

PROTOCOLO (PARADIPLOMACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *protocolo* é o conjunto de registros, informações, decisões, normas, consignas, acordos e princípios estabelecidos para a regulamentação das relações e da comunicação entre as partes envolvidas, a partir de ato oficial, como assembleia, audiência, conferência, convenção ou outro tipo de reunião, validado expressamente pelas pessoas presentes.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *protocolo* vem do idioma Latim Medieval, *protocollum*, “protocolo do notário público; ato original; registro de chancelaria”. Surgiu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Interajustamento regulatório. 2. Acordo formalizador regulatório.

Neologia. As duas expressões compostas *protocolo interconsciencial* e *protocolo interinstitucional* são neologismos técnicos da Paradiplomaciologia.

Antonimologia: 1. Regulação informal. 2. Combinação vaga. 3. *Laissez-faire*.

Estrangeirismologia: o *script* norteador; a *gaffe* diplomática devido à ignorância quanto ao protocolo das nações; a *performance* interassistencial; o modulador do *status quo*; a adoção do *noblesse oblige* cosmoético; o *template* auxiliando enquanto fórmula formal; o protocolo de emergência no *lockdown*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto aos *efeitos da Paradiplomaciologia*.

Megapensenologia. Eis 4 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Todo acordo ajuda. Etiqueta: miniburocracia inevitável. Ordem: equilíbrio interno. Rotina: hábito repetitivo.*

Proverbiologia. Eis 2 provérbios referentes ao tema: – *O combinado não sai caro. Quando 1 não quer, 2 não brigam.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas em ordem alfabética e classificadas em 2 subtítulos:

1. “**Protocolo.** Na existência humana, acerta mais quem identifica o **protocolo** adequado para cada coisa ou manifestação lícita de acordo com o holopensene e o momento evolutivo”. “O **protocolo** segue as **etapas** naturais, cosmoéticas, evolutivas e prioritárias dos autoprocessamentos ou condutas pessoais mais avançadas”.

2. “**Protocolos.** A **evolução consciencial** é um conjunto de protocolos racionais”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene grupal da formalização; a organização da pensenidade; a retilinearidade pensênica; o pensene sistemático; a holopensenidade autorreguladora; o holopensene acolhedor das diferentes manifestações conscienciais; o holopensene grupal empático; a pensenidade aglutinadora; o holopensene da heteropesquisa grupal.

Fatologia: o protocolo; o tutorial; a formalidade esperada; a cerimônia; a etiqueta; o regulamento; o ritual; a solenidade; as convenções; os acordos; os manuais; as bulas; os tratados; os contratos; os cerimoniais; a Carta Magna; a quebra de protocolo; o ato oficial público; o cumprimento de ritual; a observação da ordem de precedência; o conjunto de formalidades específicas; os elementos sígnicos; o cronograma; o roteiro desassediador; os símbolos; as diretrizes a serem observadas no convívio social; o registro do *protocolo de intenções*; o gosto pela burocracia diligente; o bom-tom nas interrelações conscienciais; o protocolo de segurança; o protocolo de pesquisa; os procedimentos aplicados à prática administrativa; as atividades de protocolo compreendendo receber, registrar, classificar, tramitar e controlar a movimentação de documentos e processos; o registro de atos e fatos de natureza administrativa ou legislativa; o número de

protocolo; a adoção de medidas protocolares; as medidas protetivas; os protocolos da arquivística; o abuso do poder sustentado pelo protocolo intrafísico; a ideia do autocontrole como indicador de civilidade; o protocolo nas relações internacionais; a singularidade do protocolo definido pelas nações, internamente; o atendimento às cláusulas pétreas do paraproto-protocolo proexológico; o protocolo inerente à hierarquia da escala evolutiva; o cumprimento dos protocolos acordados nos encontros de nações a exemplo do G20 (grupo das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia, criado em 1999); a *Organização das Nações Unidas* (ONU) dentre os principais órgãos responsáveis pela criação e cumprimento de regras e tratados; os atos institucionais; os atos internacionais; as diretrizes dos organismos internacionais; os acordos firmados pela ONU; os acordos firmados pela União Europeia; o protocolo dos Termos de Parcerias entre as *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e *Organismos Conscienciocêntricos* (OCs); o protocolo no registro de atas da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); o protocolo dos Conselhos da UNICIN; o protocolo do Congraçamento Anual da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o paraproto-protocolo evolutivo; o protocolo de parassegurança dos cursos de campo da Conscienciologia; os paraproto-protocolos nas comunexes avançadas; o paraproto-protocolo dos bolsões interdimensionais; o protocolo respeitoso dos amparadores extrafísicos de não interferir no livre arbítrio consciencial; os protocolos nos encapsulamentos parassanitários; a inspiração extrafísica protocolar nos tratados de paz celebrados entre povos; o papel geopolítico anônimo de Serenões, perceptíveis em protocolos de relações internacionais intrafísicas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo evento-cerimonial*; o *sinergismo protocolo-acordo diplomático*; o *sinergismo consciência resgatadora-ambiente barotroférico*; o *sinergismo conscienciológico* nos protocolos da UNICIN.

Principiologia: o *princípio de publicizar os acordos, contratos e cerimônias* como medidas profiláticas autoimpostas pela mesologia; o *princípio da responsabilidade evolutiva*; o *princípio dos trâmites desassediadores*; o *princípio de só se evoluir em grupo*.

Codigologia: o *código de conduta*; o *código grupal de Cosmoética* (CGC); o *código moral*; o *código cosmoético de boas-maneiras* aplicado em todos os contextos; o CGC ancorando o cumprimento do protocolo de conduta do grupo evolutivo afim.

Teoriologia: a publicidade dos acordos teóricos firmados entre nações; a *teoria e prática das consignas acordadas nas aberturas de eventos*.

Tecnologia: a *técnica de registro dos acordos estabelecidos*; a *técnica dos fóruns de negociações paradiplomáticas*; as *reuniões técnicas de trabalho coletivo*; a *técnica das acareações interassistenciais*; a *técnica do autodesassédio mentalsomático* otimizando o fluxo protocolar; a sistematização técnica no protocolo de autopesquisa; a *técnica da produmetria* utilizada para a publicidade das pontoações pelas ICs e OCs, rotineiramente.

Voluntariologia: o *voluntariado do escriba de atas e memoriais das reuniões*; o *voluntariado da arquivística*; o *voluntariado gestor conscienciocêntrico*; o *voluntariado no Setor de Eventos*; o *voluntariado do epicentrismo conscienciológico*; o *paravoluntário conscienciológico*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Interassistenciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Autorganizaciologia*; o *Colégio Invisível da Voluntariologia*; o *Colégio Invisível da Liderologia*; o *Colégio Invisível da Administrativologia*; o *Colégio Invisível da Paradiplomaciologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*.

Efeitologia: o *efeito da publicização dos resultados dos grupos*; os *efeitos do exemplarismo no exercício da liderança cosmoética*; os *efeitos desassediadores do registro dos acordos*;

os efeitos informativos dos arquivos holomnemônicos; os efeitos disciplinatórios dos roteiros norteadores; o efeito salutar da heteroconfiança gerada a partir da efetivação das consignas interpares.

Neossinapsologia: as neossinapses conquistadas a partir da leitura de dados históricos gerados pelo próprio grupo; as neossinapses de novos hábitos oriundos do implemento dos acordos firmados; as paraneossinapses apreendidas em campos interassistenciais paradiplomáticos.

Ciclogia: os ciclos recinológicos; os ciclos protocolares para-históricos; os ciclos da autorganização progressiva; os ciclos dos encontros de destinos; o ciclo da espiral evolutiva.

Enumerologia: o protocolo preambular; o protocolo de abertura; o protocolo mediador; o protocolo de encerramento; o protocolo funcional; o protocolo disfuncional; o protocolo assistencial.

Binomiologia: o binômio recepção intrafísica–recepção extrafísica; o binômio abertura-encerramento; o binômio registro expresso–registro gravado; o binômio pauta-ata; o binômio singularidade-complementaridade; o binômio equipin-equipex.

Interaciologia: a interação protocolista–coordenador institucional; a interação associados-assembleias; a interação voluntários-ICs; a interação etiqueta-cerimonial.

Crescendologia: o crescendo protocolo intrafísico–protocolo multidimensional; o crescendo pauta–lista de presença–ata; o crescendo lista–memorando–termo–parecer técnico; o ciclo registro–revisão–divulgação–encadernação.

Trinomiologia: o trinômio normas-atos-fatos; o trinômio indivíduo-grupo-instituição; o trinômio motivação-trabalho-lazer; o trinômio associado-voluntário-gestor; o trinômio registro impresso–registro visual–registro sonoro.

Polinomiologia: o polinômio reunião-ata-publicação-encadernação; o polinômio reunião setorial–reunião geral–encontro de voluntários–confraternização da CCCI.

Antagonismologia: o antagonismo etiqueta / bom-tom; o antagonismo ordem / desordem; o antagonismo visão de conjunto / monovisão; o antagonismo posicionamento individual / posicionamento institucional.

Paradoxologia: o paradoxo de a burocracia não ser agradável, porém, poder ser efetiva na assistência; o paradoxo de o protocolo subsidiar tomada de decisões.

Politicologia: a paradiplomaciocracia; a holomnemocracia; a democracia no compartilhamento das informações; a voluntariocracia; a política da intercooperação.

Legislogia: as leis do Direito Internacional; as leis internacionais; as leis estrangeiras.

Filiologia: a organizaciografia; a arquivofilia.

Fobiologia: a macrofobia; a decidofobia; a laborfobia; a evolucionofobia; a experimentofobia; a proexofobia; a recexofobia.

Sindromologia: a prevenção da síndrome da dispersão consciencial; a superação da síndrome da reunionite; a compreensão da síndrome do poder.

Maniologia: a mania de burocratizar; a mania de dificultar o acesso às informações; a mania de esperar ser demandado; a mania de inferência descontextual; a mania de atuar sob enfoque apriorista; a mania de dedução anacrônica; a mania de agir por tentativa e erro.

Mitologia: o mito de a rotinização dificultar a prática; o mito de a tomada de decisão requerer consenso; o mito de só fazer as coisas quando tiver garantia da perfeição dos resultados.

Holotecologia: a organizacioteca; a etiquetoteca; a documentoteca; a enumeroteca; a estatisticoteca; a ritoteca; a simboloteca.

Interdisciplinologia: a Paradiplomaciologia; a Intrafisiologia; a Organizaciologia; a Grupocarmologia; a Conviviologia; a Publicaciologia; a Institucionologia; a Rotinologia; a Etiquetologia; a Documentologia; a Direitologia; a Paradireitologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin observadora; a conscin discreta; a conscin perspicaz; a conscin acolhedora; a conscin cuidadora; a conscin zelosa; a conscin respeitosa; a conscin receptiva; a conscin auditiva; a equipin articulada; a dupla de trabalho; os grupos evolutivos.

Masculinologia: o protocolista; o burocrata; o escriba; o digitador; o compilador; o organizador; o aglutinador; o reurbanizador; o holomemorialista; o arquivista; o recepcionista; o cerimonialista; o liderado comprometido; o filmador; o debatedor; o mediador; o revisor; o publicista; o relações públicas; o embaixador; o diplomata; o agente diplomático; o infiltrado cosmoético.

Femininologia: a protocolista; a burocrata; a escriba; a digitadora; a compiladora; a organizadora; a aglutinadora; a reurbanizadora; a holomemorialista; a arquivista; a recepcionista; a cerimonialista; a liderada comprometida; a filmadora; a debatedora; a mediadora; a revisora; a publicista; a relações públicas; a embaixatriz; a diplomata; a agente diplomática; a infiltrada cosmoética.

Hominologia: o *Homo sapiens paradiplomaticus*; o *Homo sapiens conscientiocentricus*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens convivens*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens organisatus*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens pacificator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: protocolo *interconsciencial* = as normatizações técnicas, conjuminando princípios e valores entre as partes, facilitadoras do convívio harmônico entre consciências intra-físicas; protocolo *interinstitucional* = os acordos estabelecidos entre pessoas jurídicas, países, grupos e povos, predisponentes à paz, ao bom convívio e fluidez das relações humanas, ambientais, comerciais, culturais, institucionais, intelectuais e multidimensionais.

Culturologia: a *cultura dos registros*; a *cultura da documentação*; a *cultura dos arquivos*; a *cultura da administração conscienciológica*; a *cultura de encadernações das gescons institucionais*; a *cultura da publicização dos resultados*; a *cultura das pontoações*.

Historiologia. A título de contextualização histórica, eis, em ordem cronológica, exemplos de protocolos firmados entre povos e nações com repercussões na Humanidade:

1997 – Protocolo de Quioto. O tratado internacional, negociado no Japão com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases produtores do efeito estufa, causa do atual aquecimento global.

1998 – Protocolo de Madri. A elevação da Antártica ao *status* de “Reserva Natural Internacional dedicada à Ciência e à Paz”. Tem sido reconhecido como dos mais bem sucedidos acordos internacionais, pois as divergências quanto às reivindicações territoriais foram superadas e o regime de não militarização tem alcançado sucesso.

2000 – Protocolo de Palermo. Instrumento legal internacional tratando do tráfico de pessoas.

2010 – Protocolo de Nagoya. Acordo internacional regulamentando o chamado “Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Advindos de sua Utilização”.

Curiosologia. Sob a ótica da *Holomemoriologia*, eis, dispostas em ordem alfabética, 6 curiosidades de diferentes épocas sobre o surgimento e uso de rotinas protocolares:

1. **Absolutismo.** Durante o reinado dos Luízes, as práticas do cerimonial se refinaram e começaram a ser espalhadas para outras regiões, tornando-se universal.

2. **Colonização.** O cerimonial teve início no Brasil, quando os portugueses chegaram em caravelas no território brasileiro. A primeira cerimônia oficial foi a celebração da missa no dia 26.04.1500, no domingo após a páscoa, com a participação de 200 indígenas.

3. **Confucionismo.** O primeiro “livro” sobre cerimonial e etiqueta, datado do Século XII a.e.c., e elaborado por Chou Kung foi encontrado na China.

4. **Contemporaneidade.** Consagrado pelo Decreto 70.274, de 9 de março de 1972, inserido nas “Normas do Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência”, do Brasil, é prática incorporada, hoje em dia, em eventos corporativos, esportivos, e religiosos, formaturas, entre outros.

5. **Medievo.** Na época medieval a prática do cerimonial começou a se expandir e era exigido certo tipo de comportamento nos palácios. Influenciadas pela Igreja Católica, as coroações dos reis e as saídas dos cavaleiros para as batalhas seguiam preceitos estabelecidos.

6. **Modernidade.** Durante a Revolução Industrial, as práticas tradicionalmente voltadas ao cenário litúrgico, transformam-se e, a partir de então, as cerimônias começam a ser regidas por influências militares.

Cerimoniologia. Pelos critérios da *Organizaciologia*, o chefe do cerimonial do Palácio do Itamaraty, Brasil, embaixador Augusto Estellita Lins (1929–2007) desenvolveu 6 das principais funções desempenhadas pelo cerimonial e protocolo durante eventos oficiais, dispostas na ordem funcional de utilidades:

1. **Disciplinativa.** Regular a precedência e adotar outras normas protocolares.
2. **Organizacionativa.** Definir rituais, gestos, honrarias e privilégios, símbolos do poder, ordenando partes do evento ou cerimônia.
3. **Semiológica.** Prever a linguagem formal, internacional e diplomática, e as formas de cortesia, de etiqueta social, de tratamento, de redação e expressão oficial.
4. **Legislativa.** Codificar a legislação, as regras, os costumes e preceitos, em normas de protocolo, no plano interno e externo.
5. **Pedagógica.** Transmitir valores, formas de etiqueta e boas maneiras, de acordo com as culturas e civilizações, comunidades ou organizações públicas ou privadas.
6. **Informativa.** Realizar e comemorar datas e eventos sociais de toda ordem.

Correlacionologia. Dentre a diversidade tipológica de protocolos, eis, em ordem alfabética, 4 exemplos de boas práticas protocolares implantadas na CCCI:

1. **Colegiado de Intercoperação.** A assembleia suprainstitucional, aglutinadora do corpo de voluntários da Conscienciologia, para deliberações passíveis de impactarem na CCCI.
2. **Conselho de Epicentros Conscienciais.** Definiu as regras, ou o protocolo, de como se tornar epicon.
3. **Conselho de ICs.** O protocolo das reuniões deliberativas das *Instituições Conscienciocêntricas*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o protocolo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autorganização livre:** Intrafisiologia; Homeostático.
02. **Bússola intraconsciencial:** Holomaturologia; Homeostático.
03. **Código consagrado:** Autorreexologia; Neutro.
04. **Código pessoal de parassegurança:** Experimentologia; Homeostático.
05. **Detalhismo:** Experimentologia; Homeostático.
06. **Diagnóstico diferencial:** Autodiscernimentologia; Neutro.
07. **Finesse evolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.

08. **Paraprotocolo autevolutivo:** Autevoluciologia; Homeostático.
09. **Pararrotina útil:** Pararrotinologia; Neutro.
10. **Planilha técnica:** Experimentologia; Neutro.
11. **Protocolo autexperimentológico:** Autopesquisologia; Neutro.
12. **Protocolo de segurança:** Profilaxiologia; Homeostático.
13. **Ranque de prioridade:** Autexperimentologia; Homeostático.
14. **Recin:** Recexologia; Homeostático.
15. **Rotina útil:** Intrafisiologia; Homeostático.

O PROTOCOLO PODE SER MECANISMO DINAMIZADOR DAS INTERRELAÇÕES, PELO ESTABELECIMENTO DE REGRAS DE CONDUTA FACILITADORAS DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL, INSTITUCIONAL E SUPRAINSTITUCIONAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, compreende a importância dos protocolos? Dispõe-se a estabelecer, cumprir e fazer cumprir os protocolos necessários ao bom termo, pela conduta humana?

Bibliografia Específica:

1. **Lins**, Augusto Estellita; *Etiqueta, Protocolo e Cerimonial*; pref. Augusto Estellita Lins; revisora Amélia Aparecida Félix da Costa; 192 p.; 20 caps.; 16 ilus.; 106 refs.; alf.; 21 x 15 cm; br.; 2ª Ed.; *Linha Gráfica Editora*; Brasília, DF; 1991; páginas 30 e 31.
2. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*: 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 763, 1.922 e 1.923.
3. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009, páginas 97, 182, 195, 264 e 305.

M. I. C.